

Interior do Nordeste lidera geração de empregos formais em 2018

Conforme o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS), o mercado de trabalho das Regiões Metropolitanas (RMs) localizadas no Nordeste finalizou os sete primeiros meses de 2018 com perda de vagas, ou seja, redução de 14.564 postos de trabalho formais. No entanto, os municípios que compõem o interior do Nordeste (localidades com mais de 30 mil habitantes não pertencentes às RMs) obtiveram os melhores resultados, com geração de 5.613 postos de trabalho, no mesmo período em análise (Tabela 1).

O nível de emprego formal declinou em cinco RMS no Nordeste: Recife (-11.559 postos), Maceió (-7.802 postos), Salvador (-1.128 postos), Aracaju (perda de 1.073) e Natal (-648 postos). Seguindo a mesma base de análise, quatro Regiões registraram incremento no emprego formal: São Luís (+ 3.873), Fortaleza (+2.777), Teresina (+875) e João Pessoa (+121).

Em termos setoriais, importantes geradores de empregos foram afetados nas Áreas Metropolitanas do Nordeste: Comércio liderou as perdas (-17.100 postos, com maiores declínios em Salvador e Fortaleza, 4.639 e 4.316 postos, respectivamente), seguido pela Indústria de Transformação (-16.431 postos, sendo 7.988 em Maceió), Construção Civil (-3.198 postos) e Agropecuária (-3.130 postos). Todavia, Serviços despontou com a formação de 23.211 postos de empregos formais, com destaque para São Luís (6.344 postos de emprego formal) e Fortaleza (6.286 postos). Seguiram Serviços Industriais de Utilidade Pública (+1.696), Administração Pública (+387) e Extrativa Mineral (+1 posto).

Para o conjunto das localidades do interior do Nordeste foram gerados 5.613 novos postos de trabalho. Entre as atividades econômicas que sobressaíram com incremento no contingente de trabalhadores com carteira assinada destacaram-se: Serviços (geração de 16.273 postos de trabalho), Construção Civil (+5.648) e Administração Pública (+1.716). Por outro lado, a Indústria de Transformação foi a única a reduzir o nível de emprego, com perda de 20.787 postos de trabalho no acumulado de 2018, conforme dados da Tabela 1.

Contudo, o interior de cinco estados apresentou perda de postos de emprego. Alagoas foi o mais atingido, com a extinção de 15.243 vagas com carteira assinada. Em seguida, Pernambuco, com eliminação de 8.264 postos de trabalho, e Paraíba, com a redução de 4.813 empregos formais. Sergipe (-2.736) e Rio Grande do Norte (-2.657) também diminuíram o estoque de empregos formais no interior, vide Tabela 1.

Os melhores resultados foram registrados para o interior da Bahia, que no conjunto criou 24.673 empregos com carteira assinada. As atividades que mais influenciaram na formação de empregos no interior desse Estado foram: Agropecuária (+9.269), Serviços (+6.715) e Indústria de Transformação (+4.000). Os municípios que exerceram maior contribuição positiva para este resultado foram: Juazeiro (+2.837), Luís Eduardo Magalhães (+1.620), Eunápolis (+1.529), São Desidério (+1.399) e Vitória da Conquista (+1.165).

O interior do Ceará formou 7.610 empregos celetistas, impulsionado pela Indústria de Transformação, que propiciou 4.077 postos de trabalho, seguido por Serviços (+2.812) e Construção Civil (+2.016), no acumulado de 2018. Os municípios do interior do Ceará que se destacaram foram: Quixeramobim (+4.790), Missão Velha (+773), Juazeiro do Norte (+352), Tauá (+323) e Pereiro (+283).

O interior do Maranhão gerou 4.994 empregos com carteira assinada. A Indústria de Transformação apresentou o maior saldo de empregos formais, geração de 2.706 postos de trabalho, seguido pela Agropecuária (+1.549) e Serviços (+635). Entre os municípios interioranos que contribuíram para o saldo positivo cabe destacar: Campestre do Maranhão (+1.504), Coelho Neto (+1.309), Aldeias Altas (+975) e Balsas (+587).

O interior do Piauí criou 2.049 novos empregos com carteira assinada de janeiro a julho de 2018. A agropecuária proporcionou 711 postos de emprego no interior do Estado, seguida por Serviços (+588) e Indústria de Transformação (+444). Os municípios com maiores saldos positivos foram: Parnaíba (+661), Canto do Buriti (+456), Lagoa do Barro do Piauí (+380) e Floriano (+292).

Em síntese, a recuperação do mercado de trabalho ainda é lenta no Nordeste. O desempenho varia conforme as diferentes localidades, a exemplo de Regiões Metropolitanas e interior. Em termos setoriais, os serviços, o agronegócio e determinados setores industriais vêm obtendo resultados mais favoráveis, enquanto que o comércio ainda se ressentido da crise econômica.

Tabela 1 - Saldo da movimentação dos empregos formais, por setor – Jan - jul /2018

Nível Geográfico	Setor								Total
	Extrativa mineral	Indústria de transformação	S. I. U. P. ⁽¹⁾	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária	
Áreas Metropolitanas (a)	1	-16.431	1.696	-3.198	-17.100	23.211	387	-3.130	-14.564
Maceió	-9	-7.988	28	175	-369	1.868	0	-1.507	-7.802
Salvador	65	-1.192	641	-775	-4.639	4.279	476	17	-1.128
Fortaleza	-13	-379	40	959	-4.316	6.286	8	192	2.777
São Luís	-32	-252	384	-1.887	-720	6.344	5	31	3.873
João Pessoa	-3	-1.384	-85	-462	-333	2.414	3	-29	121
Recife	-4	-6.331	63	-1.361	-2.853	931	-36	-1.968	-11.559
Teresina	-6	1.228	403	-225	-709	-121	12	293	875
Natal	0	-467	72	245	-1.651	1.203	8	-58	-648
Aracaju	3	334	150	133	-1.510	7	-89	-101	-1.073
Interior (b)	635	-20.787	941	5.648	655	16.273	1.716	532	5.613
Alagoas	16	-17.006	43	548	166	960	1	29	-15.243
Bahia	493	4.000	499	1.697	301	6.715	1.699	9.269	24.673
Ceará	157	4.077	293	2.016	-526	2.812	-13	-1.206	7.610
Maranhão	10	2.706	16	-40	139	635	-21	1.549	4.994
Paraíba	24	-2.235	-45	4	320	399	0	-3.280	-4.813
Pernambuco	8	-8.916	-26	725	-157	2.636	-7	-2.527	-8.264
Piauí	78	444	119	-10	120	588	-1	711	2.049
Rio Grande do Norte	3	-1.550	4	197	223	769	70	-2.373	-2.657
Sergipe	-154	-2.307	38	511	69	759	-12	-1.640	-2.736
Nordeste (a+b)	636	-37.218	2.637	2.450	-16.445	39.484	2.103	-2.598	-8.951

Fonte: Elaboração BNB/ETENE com dados do CAGED/MTPS. Nota: (1) S.I.U.P. corresponde aos Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Autores: Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Economista, Gerente de Produtos e Serviços Bancários, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE. Yago Carvalho Lima, Graduando em Economia, Jovem Aprendiz, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.